

## Editorial

### Os caminhos da vida, em suas diferentes fases



**A**presentamos nesta edição de nº 5 da *Revista Longevider*, primeira do ano de 2020, as muitas perspectivas sobre o processo do envelhecimento humano. Como ensinava nossa mestra Dra. Suzana Medeiros, idealizadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Social da PUC/SP, a longevidade é um desafio filosófico, social, político e científico.

Filosófico, porque a velhice carece de um novo sentido e requer uma ética nova. Social, porque os velhos ainda não têm um lugar na sociedade atual. Político, porque a existência de um número maior de velhos exige políticas e ações que permitam ao segmento idoso viver como cidadão. Científico, pois não basta sobreviver, a ciência quanto a tecnologia devem, com seus avanços, colaborarem para a melhoria da qualidade de vida daqueles que envelhecem. (MEDEIROS, 2001 – prefácio)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> MEDEIROS, S.A.R. Editorial. *Revista Kairós*, São Paulo: EDUC, 2001. v. 4 (1).

Afirmção atual, apesar dos muitos avanços na área, porque permanecem alguns estereótipos e preconceitos a respeito desta fase da vida. Hoje temos o *marketing* que busca ‘vender’ a ideia do ‘novo’ velho que deve ser ‘saúdável e ativo’, afirmação vaga e que, em princípio, exclui aqueles que não alcançaram esta meta socialmente imposta, totalmente fora do contexto da heterogeneidade pessoal e da vida em um país tão desigual.

Nesta edição apresentamos o painel amplo, e necessariamente interdisciplinar, em pesquisas, experiências e reflexões sobre os ‘caminhos na vida’, em suas diferentes fases - na perspectiva de experientes profissionais, dos que estão no campo de trabalho cotidiano, e dos que se iniciam na área, com reflexões iniciais - mesmo já na maturidade -, e os mais jovens que cursam a graduação em Psicologia, destaque do tópico: Primeiros Escritos – um passo importante, na perspectiva intergeracional, na educação continuada e sensibilização na construção da “Cultura da Longevidade”.

Esta tem sido a missão do *Portal do Envelhecimento*, desde 2004, da *Revista Portal de Divulgação* (2010-2018) que prossegue na *Revista Longeviver* (2019-), e no *Espaço Longeviver* (2019-), com atividades presenciais, dirigidas ao público amplo, que completa um ano neste janeiro de 2020!

O primeiro artigo *O que diz a Constituição da República sobre a pessoa idosa? É possível garantir políticas públicas para pessoas idosas sem conselhos de direitos legítimos e atuantes?* nos atualiza sobre as questões legais e alerta para os ‘perigos’ que rondam os diferentes grupos de participação da sociedade, entre outros a não realização da V Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, prevista para o ano de 2019. Alertam os autores que:

[...] devemos afirmar com toda ênfase, que apesar dos ataques e desprezo de alguns gestores da coisa pública aos conselhos de direitos, pelo modelo constitucional vigente é impossível garantir políticas públicas para pessoas idosas sem a efetiva participação da sociedade civil. Resta à sociedade civil reagir e exigir o respeito e cumprimento da Constituição da República, leis e regulamentos que moldam o modelo constitucional e democrático de formulação e execução de políticas públicas.

Seguem-se dois artigos com temas fundamentais e atualíssimos *Sexualidade na Terceira Idade e HIV e Suicídio na Velhice: sob a ótica da Psicanálise*.

Segundo o infectologista Dr. Marcos Antônio Cyrillo se observa número crescente de idosos com HIV<sup>2</sup>. Segundo o boletim epidemiológico HIV/Aids 2018, do Ministério da Saúde, a população feminina é a mais afetada. Destaca que, de modo geral, entre 2007 a 2017 os diagnósticos aumentaram em 657%, um alerta que reforça a necessidade do incremento de medidas preventivas e campanhas de conscientização direcionadas a este público. Afirma ainda que os diagnósticos ficam ‘mascarados’ pois os pacientes relatam sintomas

<sup>2</sup> <http://agenciaaids.com.br/artigo/aids-na-terceira-idade-aumento-de-casos-preocupam-os-medicos/>

parecidos com os da gripe, além de perda de apetite e de peso, sendo que também muitos médicos subestimam a prática sexual na terceira idade.

O tema suicídio na velhice tem sido notícia em pesquisas e na mídia em diferentes países. A campanha *Setembro Amarelo*, realizada no Brasil, foca na prevenção ao suicídio, alertando para esta dolorosa realidade. Os dados referentes a 2017, divulgados pelo Ministério da Saúde, indicam que os idosos com 70 anos e mais são as vítimas frequentes - 9 casos a cada 100 mil habitantes – sendo a principal causa o abandono nesta fase da vida<sup>3</sup>.

O artigo *Suicídio na Velhice: sob a ótica da Psicanálise*, amplia as perspectivas no olhar ‘especialista’ sobre este delicado tema, abordando “os principais possíveis estressores [...] alinhado aos fatores psicossociais e individuais que podem potencializar ideações e efetivação do suicídio em idosos”.

Seguem-se dois Relatos de experiência: *Os Centros Dia na promoção de qualidade de vida do idoso e Instituição de longos vínculos para velhos. A perspectiva do olhar de dentro*, escritos por profissionais que atuam nos locais referidos, e que desvelam os princípios que regem estas duas modalidades – Centro dia e ILPI - de atenção à pessoa idosa, relatos enriquecidos com o depoimento dos idosos que ali têm seu ponto de apoio, ou a moradia definitiva. Trazer nas palavras desses velhos cidadãos as realidades vividas, e ouvir em ‘primeira mão’ os sentimentos dos que necessitam de apoio institucional na velhice enriquece nosso conhecimento sobre o ‘ser velho’! .

São três as Reflexões que apresentamos nesta edição. Em *É possível “envelhecer” aos quarenta e cinco anos de idade?* a autora relata seu processo de resignificação das etapas da vida, que a levou a rever a trajetória e optar por mudanças significativas e, ao final, criar uma página no *Facebook* - *Logo - Seremos 60+* . Já em *O Enigma do Outono*, temos a poética perspectiva na descrição das fases da vida, também na palavra de pessoas 60+, enriquecido pelos depoimentos de duas jovens mulheres, um contraponto interessante de olhar a vida e a velhice nas diferentes idades.

Em *Sobre a Solidão*, temos também um tema atual, que tem sido focado em vários países, sentimento que pode atingir a todos em diferentes idades, motivo de pesquisas científicas e ações governamentais. Como afirma a autora, “estar rodeado de pessoas – familiares e amigos - não impede o sentimento de ‘sentir-se só’. Já ‘estar só’, como opção, pode ser escolha geradora de criatividade e busca de integralidade e comunhão. Mas a solidão é um sentimento profundo e íntimo difícil de avaliar”.

Apresentamos nesta edição, em *Primeiros Escritos*, dois artigos de alunos de graduação de Psicologia que foram desafiados a refletir sobre o envelhecimento, subsidiados pelas mídias digitais, como exercício intergeracional fundamental, quando se busca transformar o ambiente social em espaço agradável, acolhedor, respeitoso e, sobretudo, cidadão a todos, independente da idade, raça, nível de formação, dentre tantas coisas que

<sup>3</sup> <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/29691-taxa-de-suicidio-e-maior-em-idosos-com-mais-de-70-anos>

podem criar barreiras entre diferentes segmentos etários, na desafiadora sociedade contemporânea.

O primeiro é *Irmão do Jorel. A Quebra das Barreiras Intergeracionais*, interessante e pertinente análise da vivência e aprendizagens no cotidiano de uma família pouco convencional, por meio de um desenho animado brasileiro, muito popular e premiado. Nele, as avós Gigi e Juju são retratadas com múltiplas potencialidades, vivendo o seu próprio tempo e sendo aptas a contribuir em muito com a família e a sociedade.

Outro é *EternamenteSou: o papel da tecnologia na construção de vínculo nas velhices LGBTQ+* que aborda a importância das mídias para este grupo e o impacto da ONG como espaço de fala, reflexão crítica e incentivo a participação cidadã, como se pode ver por meio de dois depoimentos de componentes deste grupo.

Nesta edição apresentamos ainda um painel vivo dos desafios do longeviver, que exemplifica a proposta da epígrafe: um olhar múltiplo – filosófico, político e científico - sobre esse processo próprio ao humano, orientação que temos seguido, desde o início, na perspectiva da Gerontologia Social. E que pode ser observado na seção Documentos, a qual apresenta as *Propostas da XV Conferência Estadual do Idoso 2019*. Propostas que visam guiar as ações do Estado de São Paulo em relação ao envelhecimento de sua população.

Encerramos este Editorial desejando aos nossos leitores um ano de 2020 de paz, igualdade e solidariedade - todos juntos por um Brasil digno para Longeviver!

Boa Leitura!

*Beltrina Côrte e Vera Brandão*  
Editoras